

DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Professor MS. Agemir de Carvalho Dias

PARTE I

1 APRESENTAÇÃO E CONCEITO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO



Diálogo

Você conhece a importância da disciplina “Diálogo inter-religioso” para o Curso de Teologia? *Por favor, reflita sobre o assunto!*

O Diálogo inter-religioso como disciplina do curso de Teologia tornou-se uma necessidade devido às mudanças ocorridas no mundo moderno. Uma das conseqüências do fenômeno da globalização foi o crescimento da pluralidade no mundo contemporâneo.

O ideal de sociedades homogêneas caracterizadas por uma única linguagem, por uma identificação cultural baseada no conceito de nação e pela hegemonia de uma única religião cada vez mais dá lugar à pluralidade cultural, trazendo, em muitos casos, um choque de culturas.

Este fenômeno do encontro de várias culturas, principalmente nas grandes cidades do mundo, levou a um questionamento da maneira como o

homem deve viver no mundo moderno. Há várias respostas para o problema da globalização e da pluralidade. A resposta mais perigosa é dada pelo que se convencionou chamar de “**fundamentalismo**”, que é da eliminação ou a subjugação do outro.

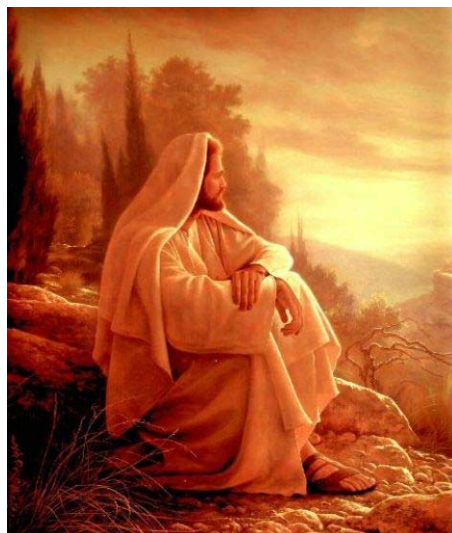
A outra resposta vem sendo dada por aqueles que acreditam na possibilidade de diálogo entre as diversas religiosidades como necessárias para a construção da paz em um mundo plural. O pressuposto, neste caso, não é a homogeneização da humanidade, mas que “*a pluralidade é algo bom e desejável*”.



Lembre-se...

É mediante o diálogo entre as várias culturas e as diversas religiosidades que encontraremos o caminho para a solução dos desafios que a globalização colocou para a humanidade.

1.1 Conceito de Diálogo Inter-Religioso



É necessário fazer algumas distinções importantes antes de prosseguirmos, dado que há muitas dúvidas, quando se fala de diálogo inter-religioso.



Como existem algumas dúvidas em alguns conceitos quando se fala de diálogo inter-religioso, como sugestão, para um maior aprofundamento, acesse os links abaixo:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sincretismo>;
<http://www.aomestre.com.br/alt/sincretismo.htm> e
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo>

Diálogo inter-religioso não é ecumenismo. O ecumenismo é um movimento de aproximação e diálogo entre as diversas correntes do cristianismo e acontece em diversos graus.

- **Diálogo entre as diversas correntes do protestantismo.** É o caso dos vários Conselhos Nacionais de Igrejas, como, por exemplo, o Conselho Nacional de Igrejas dos EUA, que reúne as principais igrejas evangélicas deste país. Este tipo de diálogo pode ocorrer em âmbito local, como o que ocorre na Sociedade Evangélica Beneficente – SEB, mantenedora do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba (HUEC) e da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR). O Objetivo, neste caso, é promover o diálogo entre as igrejas evangélicas, ou então, realizar um trabalho comum mostrando uma identidade próxima entre vários segmentos.
- **Diálogo entre as diversas Igrejas protestantes e os principais ramos católicos.** O Conselho Mundial de Igrejas - CMI é um exemplo de instituição que promove o diálogo entre diversas igrejas protestantes com os patriarcados das diversas Igrejas Católicas Ortodoxas. O ecumenismo do CMI imagina uma comunidade de Igrejas que se propõem ao diálogo da fé cristã em um processo de reconhecimento mútuo e na unidade de testemunho para o mundo.
- **O ecumenismo, proposto pela Igreja Católica Apostólica Romana, é a de convidar as diversas comunidades cristãs a estabelecer uma comunhão com o bispo de Roma.** Este diálogo se dá geralmente de forma bilateral. O exemplo é o diálogo Anglicano-católico. Eventualmente a Igreja Católica participa de

alguma organização paritária, como é o caso do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), que promove o diálogo ecumênico entre diversas denominações cristãs presentes no Brasil.



Diálogo

Por favor, antes de prosseguir, conceitue e reflita sobre o significado de “sincretismo”.

É necessário distinguirmos o Sincretismo do diálogo inter-religioso. Muitos líderes religiosos tentaram criar uma religião que pudesse ser professada por todas as pessoas, misturando as diversas religiosidades. Essas tentativas ajudaram a criar várias religiosidades sincréticas que utilizam aspectos de muitas religiões. Propostas sincréticas descaracterizam o diálogo inter-religioso, e não é este o objetivo. Assim como o movimento ecumênico não se propõe a formar uma única Igreja, porém promover o diálogo entre elas, o diálogo inter-religioso não se propõe a formar uma única religião.

O diálogo inter-religioso procura estabelecer um “*ethos*” comum da humanidade, um mundo em que se possa conviver em paz. Este propósito foi expresso pelo Teólogo Hans Küng no seu livro *Religiões no mundo: em busca dos pontos comuns*.



Teólogo Hans Küng



Diálogo

Que tal acessar o link http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_K%C3%BCng e conhecer a Biografia do Teólogo Hans Küng?

“Não haverá paz entre as nações, se não existir paz entre as religiões.

Não haverá paz entre as religiões, se não existir diálogo entre as religiões.

Não haverá diálogo entre as religiões, se não existirem padrões éticos globais.

Nosso planeta não irá sobreviver se não houver um ethos global, uma ética para o mundo inteiro.”



O Global Compact ou Ethos Global pede que as empresas adotem e apoiem, dentro de sua esfera de atuação e influência, um conjunto de valores relativos à defesa dos direitos humanos, condições de trabalho e meio ambiente. Por gentileza, acesse o link <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3399&Alias=Ethos&Lang=pt-BR> e conheça os 9 princípios estabelecidos.

Por favor, reflita e comente as ações, adotadas em nosso país que trabalhem os valores relativos à defesa dos direitos humanos, condições de trabalho e meio ambiente.

Assim podemos definir diálogo inter-religioso, partindo de negações: **não é ecumenismo, não é sincretismo e também não é reconhecimento** de que todas as religiões são boas ou verdadeiras. De forma positiva podemos dizer que diálogo inter-religioso é o que se estabelece entre as diversas religiões no mundo, procurando estabelecer um ethos de paz e de convivência em um mundo plural e globalizado.

O diálogo das religiões só acontece, quando a identidade de cada uma é preservada; por isso, quando se fala de diálogo inter-religioso, nessa esfera estão descartadas algumas ações comuns e legítimas das práticas religiosas, tais como o **proselitismo**, a defesa da sua religião como única e verdadeira (apologética), onde a atitude esperada é da escuta. Conhecer a sua própria verdade e disposição para ouvir a verdade do outro são os pressupostos para se começar a dialogar.

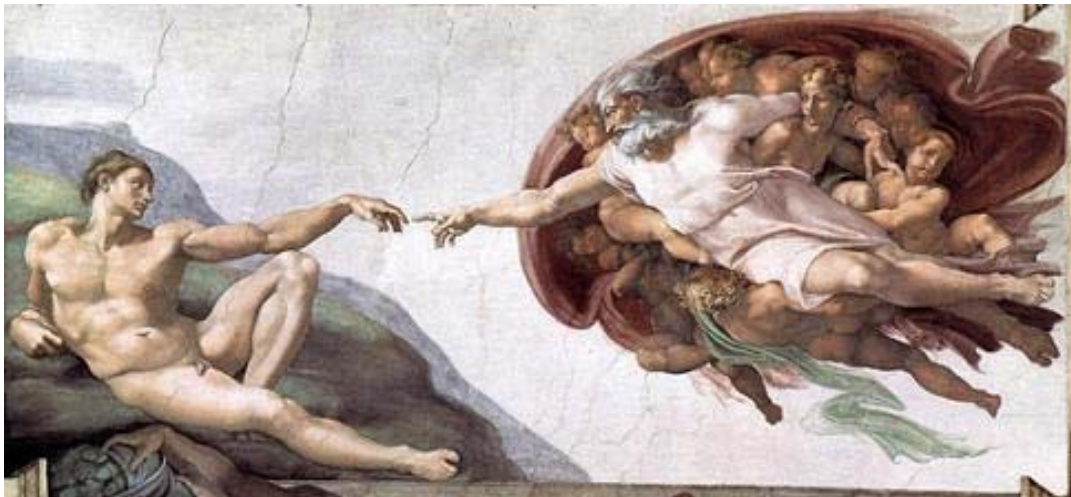


Diálogo

Como pode ocorrer o diálogo inter-religioso? *Que tal interromper sua leitura e refletir sobre isto?*

O diálogo inter-religioso só pode ocorrer, quando há uma compreensão de que a vida do outro é importante; mais ainda, quando a vida no próprio planeta é importante. O diálogo inter-religioso inicia com este ponto comum: ***vivemos na mesma casa, dado que habitamos o planeta terra. Saber conviver nessa casa comum é o ponto básico para todos os homens de boa vontade.***

1.2 Pressupostos para o Diálogo Inter-Religioso



Com o fim da guerra fria, havia uma esperança de que a humanidade poderia construir uma paz permanente. As ideologias que dividiam a humanidade ficaram enfraquecidas e novas perspectivas poderiam ser construídas. No dia 11 de setembro de 2001, o ataque terrorista às torres gêmeas, em Nova Iorque, mostrou outra realidade ao mundo. A reação

americana atacando o Afeganistão e, logo a seguir, o Iraque e a ameaça de intervenção no Irã colocaram em contraste duas grandes civilizações: **a civilização ocidental baseada na herança Judaico-cristã e o Islã.**



O choque de civilizações tipificado pelo historiador Samuel Huntington parecia ser o novo nome da guerra. Não seriam mais as ideologias que provocariam a guerra, mas as religiões ou o choque das culturas permeadas pelo conflito religioso. Os conflitos no século XXI, na sua maioria, têm uma caracterização religiosa, mesmo quando a questão econômica está evidente como é o caso da guerra do Iraque.



Diálogo

Que tal pararmos com nossa leitura a fim de refletirmos sobre o assunto abordado anteriormente?

Também a situação do aquecimento global tem chamado à atenção para outra problemática que interfere com os destinos da humanidade, que é a questão do meio ambiente. Os problemas relacionados ao aquecimento global, a extinção de espécies animais, a poluição e o uso de combustíveis fósseis

criaram graves problemas ecológicos com o perigo da própria extinção do homem no planeta.



Esses elementos recentes trouxeram um alerta para a própria humanidade, que é a hipótese da sua própria destruição como algo realizável, assim como a da própria biosfera.



Diálogo

Para que possa agregar mais conhecimentos ao tema abordado, por gentileza, acesse o link

<http://www.brasilecola.com/geografia/aquecimento-global.htm>

Após a leitura complementar, por gentileza, reflita e responda, como podemos, enquanto cidadãos conscientes, preservar a natureza e a matéria-prima dada por ela?

Neste sentido, o gênero humano (não apenas o homem individualmente) passou a ser mortal. Por sua vez, uma nova consciência a respeito dos direitos do planeta começou a ser pensado e elaborado. Colocou-se como noção central a própria vida, não apenas a vida humana, mas a vida em toda sua plenitude.

Nesse sentido, um dos elementos mais importantes para a preservação da vida é o estabelecimento do diálogo entre os homens. As religiões, neste caso, foram colocadas como sendo o grande impedimento para o diálogo entre os homens e como fundamentadoras da destruição.



Se por um lado há elementos destrutivos nas diversas religiosidades, existem também elementos construtivos que devem ser reforçados e vir à tona quando tratamos desse tema.



Por favor, reflita:

O diálogo inter-religioso é uma resposta das religiões aos seus críticos, procurando mostrar justamente o contrário: as religiões têm elementos constituintes que ajudam a resolver os problemas da humanidade, em vez de agravá-los. Inclusive servindo de elemento profético apontando o perigo de uma sociedade dirigida unicamente pela técnica e pela razão.

Portanto, o diálogo entre as religiões aponta a diversidade como elemento importante da própria humanidade, porém tem a possibilidade justamente da convivência mediante a ênfase em elementos comuns às diversas religiosidades e reforçando esses elementos comuns.

Para identificar os elementos comuns, no meio de tanta diversidade, o diálogo inter-religioso ainda está procurando uma fundamentação teórica que auxilie a compreender o fenômeno religioso na sua gênese.

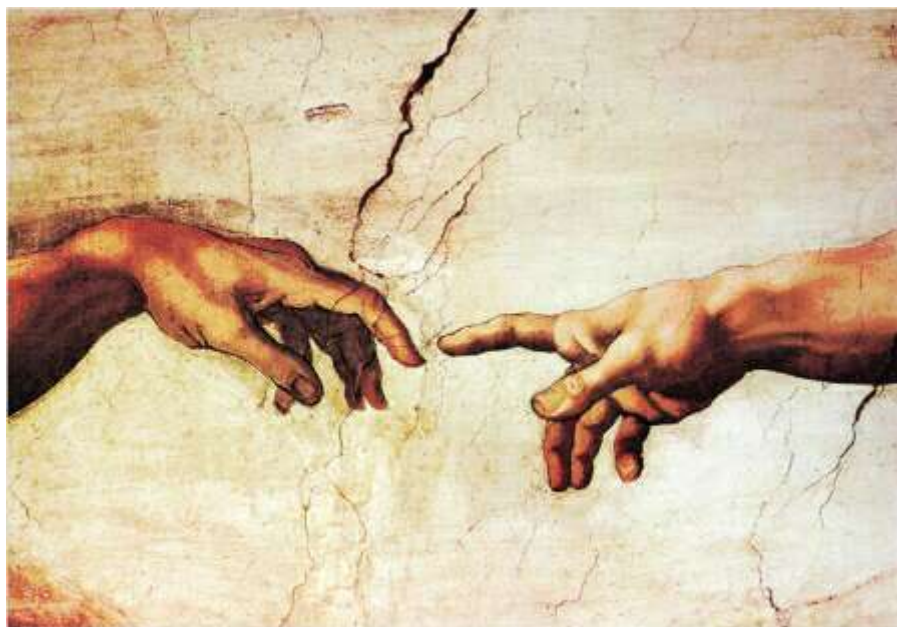
PARTE II

1 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO



Diálogo

Para iniciar o diálogo inter-religioso é necessário compreender primeiramente o que é religião. Por favor, conceitue religião conforme sua ótica.



Diálogo

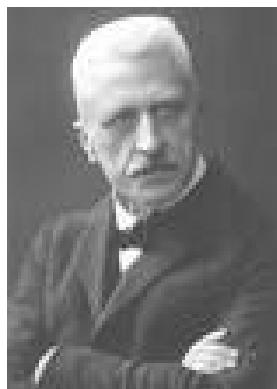
Você já conceituou religião. Após sua reflexão, como sugestão, acesse o link <http://www.xr.pro.br/Religiao.html> e aprofunde seus conhecimentos.

Entramos na discussão de método para a compreensão do fenômeno religioso. A seguir, analisamos três propostas para a análise do fenômeno.

1.1 Proposta Fenomenológica

A religião é um fenômeno que aparece, quando o homem tem a experiência do Sagrado. O conceito de “Sagrado”, como categoria *a priori* para entender o fenômeno, parte de um pressuposto de que há unidade na experiência religiosa.

O homem é naturalmente religioso; desde o início da humanidade a religião é parte constitutiva e integrante das atividades simbólicas. Para os fenomenólogos a religião não consiste nas expressões racionais e, sim, na experiência do Sagrado.



Rudolf Otto (1869-1937)



Diálogo

Você sabe quem foi Rudolf Otto? Por favor, interrompa seu estudo e pesquise sobre este teólogo.

O link <http://www.cfh.ufsc.br/~dich/TextoCaderno61.pdf> apresenta um artigo sobre o legado de **Rudolf Otto** para as investigações posteriores sobre teologia, filosofia e história das religiões. Que tal acessar?

Quem criou a categoria do Sagrado para explicar o fenômeno religioso foi o teólogo alemão Rudolf Otto (1869-1937), que no seu livro *O sagrado* estabeleceu os elementos principais do fenômeno religioso que se caracteriza por ser:

- Uma experiência subjetiva de contato com a presença do numinoso (*numen* – divindade).

- Numinoso é definido como mistério, tremendo, potência, alteridade, energia, fascinante.
- A experiência do tremendo aparece nas histórias das religiões como: terror demoníaco – terror dos deuses – temor de Deus.
- Os elementos que caracterizam uma pré-religião são: magia; culto aos mortos; noções de alma, poder e oferenda.
- As diferenças entre as religiões se encontram na intensidade de racionalização do numinoso.
- Para Otto, Jesus Cristo é o sagrado que ainda fala a nossa alma.



Diálogo

Para você, qual a representação de Jesus Cristo? Após sua reflexão acesse o site:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus_Cristo e aprofunde seus conhecimentos.

Mircea Eliade (1907-1986) analisou as diversas religiões partindo da idéia de “Sagrado” de Rudolf Otto. Para Eliade a experiência religiosa também é única no sentido de que é um mesmo tipo de experiência que se caracteriza por:

- A experiência religiosa é elemento na estrutura da consciência.
- Para o *homo religiosus* o sagrado constitui a fonte da realidade absoluta.
- O simbolismo religioso permite a atualização da experiência religiosa.



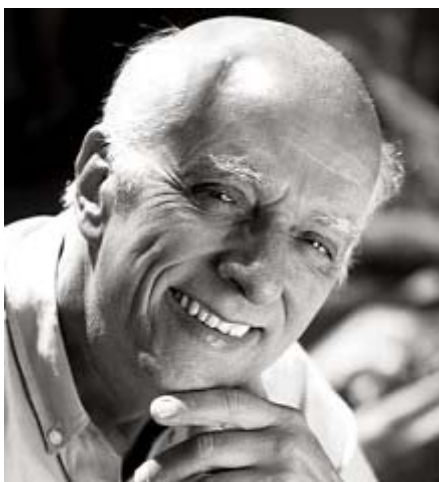
Diálogo

Com o objetivo de completar seu estudo sobre o termo abordado, você poderia acessar o link:
<http://br.geocities.com/ensinoreligioso/art7.doc>.

Após a leitura e reflexão sobre o texto, por favor, reflita e responda: Por que o comportamento religioso é suficientemente explicável pelas condições históricas?

1.2 Proposta Lingüística

Para essa proposta a Religião é um fenômeno de linguagem. O maior defensor dessa proposta no Brasil é o teólogo e pensador Rubem Alves. Esse tipo de pensamento segue a idéia de jogo de linguagem de Ludwig Wittgenstein.



Rubem Alves



Diálogo

Rubem Alves é mineiro de Boa Esperança, nascido em 1933. É educador, cronista, teólogo e psicanalista, Formado em Filosofia, é professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Autor de mais de 50 livros, viaja pelo Brasil dando conferências sobre educação.

Por gentileza, interrompa sua leitura e acesse o site: <http://www.rubemalves.com.br> e visite a casa do Rubem Alves.

A constatação de que o homem é um animal simbólico e de que a religião nada mais é que essa rede de símbolos que serve de ponte entre o homem e o mundo, aproxima as religiões na sua função comum, que é ajudar o homem a perceber a realidade.

A idéia do homem como ser simbólico foi desenvolvida pelo filósofo Ernst Cassirer (1874-1945). Para Cassirer a linguagem e a religião estão intimamente ligadas, pois derivam de uma mesma raiz espiritual. Para ele as duas são diferentes faculdades do espírito de captar sensivelmente o supra-sensível. Cada raça institui a sua própria língua, uma não entende a outra, mas todas falam. Da mesma forma o homem formula religiões.



Há uma pergunta que gostaríamos da sua reflexão: as religiões não fariam coisas semelhantes cada uma utilizando formas simbólicas diferentes?

Nesse caso o diálogo inter-religioso se daria a partir da tradução/interpretação das linguagens utilizadas. Em certa medida, o cristianismo fez isto nos seus primórdios, quando afirmou que Jesus de Nazaré era o Cristo, que o Cristo era o Kirios (Senhor) e que Javé, Theos (Deus).

Rubem Alves, utilizando as figuras dos críticos da religião (Feuerbach, Marx e Freud), criou uma tipologia para as linguagens das diversas religiosidades.

- **Religião é a linguagem do amor.** O homem produz religião como uma “confissão de suas aspirações e projetos”. A religião aponta uma nova ordem.
- **Religião é a linguagem dos cegos.** A religião exprime um homem sob condições de repressão; é o suspiro da criatura oprimida, um grito de dor. Deformado pela dor o homem grita por religião. Ele grita por querer ser libertado.
- **Religião é a linguagem dos possessos.** As religiões são ilusões da civilização e está ligada aos processos do inconsciente, que tenta enfrentar a natureza hostil. Nesse sentido, é uma forma de enfrentar os obstáculos da realidade ou deles fugir.

A proposição de Rubem Alves auxilia o diálogo inter-religioso, pois auxilia a pensar a religião a partir não da manifestação do fenômeno ou dos aspectos teológicos de cada religiosidade, mas a partir de uma construção simbólica, uma espécie de linguagem, que adquire características próprias conforme a cultura.



1.3 Proposta Ética

Esta proposta é patrocinada pelo teólogo Hans Küng. A preocupação de Küng é encontrar um ponto para o diálogo nos aspectos éticos comuns das religiões. A constatação de que as principais religiões se constituem em escritos sagrados normativos é um ponto de partida para o diálogo em torno de uma ética mundial.



Diálogo

Atenção! Cada religião desenvolve critérios éticos específicos; a contribuição do diálogo inter-religioso seria a definição de critérios gerais sobre o verdadeiro e o bom que fossem consensuais entre as religiões.

Na proposta de Küng a dignidade humana seria a base deste “*ethos*” mundial.

Os critérios gerais para a formulação ética, a partir do diálogo inter-religioso, são os seguintes:

- **Segundo o critério ético geral.** Uma religião é verdadeira e boa, na medida em que ela é humana, na medida em que não oprime nem destrói o humanismo, mas o protege e fomenta.
- **Segundo o critério religioso geral.** Uma religião é verdadeira e boa, na medida em que ela permanece fiel à sua origem ou ao cânone, isto é, a sua verdadeira “essência”, a seu escrito ou a sua figura normativa, à qual sempre de novo recorre.
- **Segundo o critério cristão específico.** Uma religião é verdadeira e boa, na medida em que sua teoria e prática permitem reconhecer o espírito de Jesus Cristo. O critério cristão específico só pode ser aplicado diretamente ao cristianismo.

Ainda, segundo Küng, o diálogo inter-religioso pode acontecer em vários níveis:

- **Diálogos oficiais e inoficiais.** Exemplo de encontro oficial é a “Conferência Mundial das religiões para a Paz.” A conferência foi instituída em 1970, com base no princípio do profundo respeito pelas diversidades religiosas. Participam budistas, cristãos de várias confissões, judeus, hinduístas, muçulmanos e sikhs. Contatos institucionais e relações bilaterais (como os que são promovidos pelo Conselho Mundial de Igrejas e pelo Vaticano). Os diálogos inoficiais são aqueles que acontecem entre grupos de trabalho inter-religiosos em nível local e regional.
- **Diálogo científico e espiritual.** Neste caso é o que ocorre no campo teórico, quando se propõem os pontos de contato ou os princípios e métodos, visando do diálogo inter-religioso. Em que base se podem discutir as religiões e as diversas confissões religiosas. Quais os critérios e categorias que serão utilizados para falar a respeito das especificidades religiosas. Também aqui entra o diálogo espiritual entre as diversas religiosidades, procurando aprofundar os elementos de cada espiritualidade.
- **Diálogo do dia-a-dia.** “Diálogo externo das pessoas que moram na mesma rua, na mesma aldeia, que trabalham na mesma fábrica ou que estudam na mesma universidade e que pertençam a religiões diversas”.
- **Diálogo interno,** da discussão que se desenvolve em nós mesmos, em nossas cabeças e corações, sempre que encontramos algo estranho, uma pessoa ou um livro. Por exemplo: sempre que cristãos escutam o Corão ou muçulmanos escutam algo do Evangelho. ”(Hans Küng)”.



Que tal interromper por uns instantes sua leitura e acessar o link http://pt.wikipedia.org/wiki/Alcor%C3%A3o#Conte.C3.BAdo_tem.C3.A1tico_do_Alcor.C3.A3o para conhecer um pouco sobre a estrutura e o conteúdo temático do Alcorão?



PARTE III

1 RELIGIÃO E DIFERENÇAS CULTURAIS



Philip Potter



Diálogo

Você conhece Philip Potter e já ouviu falar em missiologia? Que tal interromper seu estudo e pesquisar mais sobre o assunto?

A questão do diálogo inter-religioso já é assunto conhecido da missiologia. Philip Potter (1921), pastor metodista, foi secretário geral do Conselho Mundial de Igrejas, propôs que o diálogo deveria avançar além do diálogo entre as Igrejas para o diálogo entre as culturas.

O grande problema missiológico era como tratar as diferentes culturas e um dos aspectos centrais, em cada uma delas, é a sua religião. Em muitos casos a destruição da religião de um povo representava a destruição da sua própria cultura. Por muito tempo essa foi a prática dos missionários cristãos em grande parte do mundo; contudo em alguns lugares tornou-se uma forma de opressão e de motivo para resistência ao cristianismo.

Na América Latina os teólogos ligados a “**Teologia da Missão Integral**” propuseram a contextualização da mensagem cristã. O evangelho deveria tornar-se latino-americano em vez de copiar o modo de vida americano na forma de cultuar e celebrar o evangelho.



Diálogo

Você sabe quais são os três princípios missionários? E o quarto, qual é?

Da mesma forma o cristianismo teve que descobrir um quarto princípio missionário (os três primeiros são: autopropagação; auto-sustento; autodireção) que é a formação de uma autoteologia. O princípio básico da autoteologia é a leitura da Bíblia e uma construção teológica partindo dos elementos culturais específicos de cada povo.



O princípio missiológico da autoteologia adquire força maior, quando muitas nações começam a adotar legislação que reconhecem o multiculturalismo, como é o caso do Canadá e do Brasil. A preocupação de como se lida com a diversidade das sociedades é o ponto fundamental do multiculturalismo.



Diálogo

Em sua opinião, o que é multiculturalismo? E, qual a sua importância para as religiões? *Por favor, reflita!*

Cada vez mais a importância das diferenças dentro das diversas sociedades nos tem levado para alguns desafios à teologia e às ciências das religiões. Abaixo, listamos os seguintes desafios:

- O reconhecimento da não-homogeneidade étnica e religiosa das sociedades modernas.
- O reconhecimento de que a não-integração dos grupos que carregam e defendem as diferenças étnicas e religiosas são fortes componentes de conflito dentro da sociedade e que muitas vezes estão associados a diversos tipos de discriminação e preconceitos.
- Os grupos majoritários e os processos sociais tendem à discriminação dos grupos minoritários.
- A demanda por inclusão e por pluralidade de esferas de valor e práticas institucionais no sentido da reparação de exclusões históricas.

- A demanda por reorientação das políticas públicas e processos semelhantes nas religiões no sentido de assegurar a diversidade/pluralidade de grupos e tradições.



É necessário estudar os fenômenos e sistemas religiosos como parte da cultura, procurando apreender um fator identificável da experiência humana, e que se representam por meio de imagens que passaram mediante milhares de pessoas, ao longo de diferentes tradições, algumas modeladas nos santuários e em outras instituições religiosas. O desafio é o reconhecimento de que, em termos de religiões, a variedade é, acima de tudo, humana, e isto significa compreender o nosso lugar no panorama religioso, reconhecendo os “outros” não como meros competidores, mas como quem compartilha da mesma busca existencial.

Como demonstrou Cassirer, é mediante formas simbólicas que religiões, religiosidades e experiências religiosas se expressam. O desafio do diálogo inter-religioso é compreender como cada tradição religiosa experimenta, vive e identifica o que foi experimentado, o vivido. E como isso pode ser compreendido, exige a capacidade de identificar coisas, pessoas, acontecimentos, por intermédio da nomeação, descrição e interpretação, envolvendo conceitos apropriados e linguagem.



Diálogo

Até onde sabemos ninguém detém a autoria ou o domínio do Sagrado. E você, como vê Deus? Já teve uma experiência de fé determinante? *Por favor, reflita sobre o assunto!*

É por isso que, atualmente, os estudos sobre religião e religiosidade valorizam a diversidade dos fenômenos religiosos. Não somente há o reconhecimento de que as questões religiosas permeiam a vida cotidiana como religiosidade popular, mas também as diversas formas de espiritualidade fornecem elementos para a construção de identidades, de memórias coletivas, de experiências místicas e correntes culturais e intelectuais que se podem desenvolver em institucionalidades religiosas ou não.

Assim temos uma variedade de abordagens da pluralidade das tradições religiosas, enriquecendo os estudos e investigações das religiões e desafiando a uma compreensão cada vez mais complexa da história e do significado das religiões para o mundo moderno.



Diálogo

Por gentileza, interrompa sua leitura e acesse o link: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie249empdf.pdf>, você terá oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a pluralidade das tradições religiosas.

Estabelecer um diálogo entre o “**que está próximo**” e o “**que é diferente**” representa um esforço de atualização das tradições religiosas, para enfrentar novas perspectivas, novas situações e novos problemas, promovendo um diálogo entre os estudos de religião com a História, a Antropologia, a Sociologia, a Política e a Arte.

Todo esse trabalho teológico deve, contudo, levar em conta que a especificidade histórica e a relatividade cultural significam que vários termos, conceitos, definições e estruturas cognitivas devem ser contextualizados. Por

exemplo, em algumas tradições religiosas, termos como “fé” ou “Cristo” podem não existir.



Diálogo

Você saberia elencar em quais tradições religiosas termos como “fé” ou “Cristo” não existem?

Devemos desenvolver no diálogo inter-religioso a prática da tolerância religiosa que pode ser aplicada ao longo de um grande espectro, que vai de uma necessidade pragmática até ser considerada como uma obrigação moral e ética. Assim, a tolerância exigida no diálogo plural pode variar de proteção das especificidades de um pequeno grupo religioso até a análise mais elaborada das teologias religiosas, da formulação de um ethos como proposto por Küng.

Assim as questões do multiculturalismo para o diálogo inter-religioso tratam de reconhecer a diferença como elemento-chave **da paz e do progresso humanos, de celebrar, aprovar e reafirmar a diferença como valor básico e essencial.**



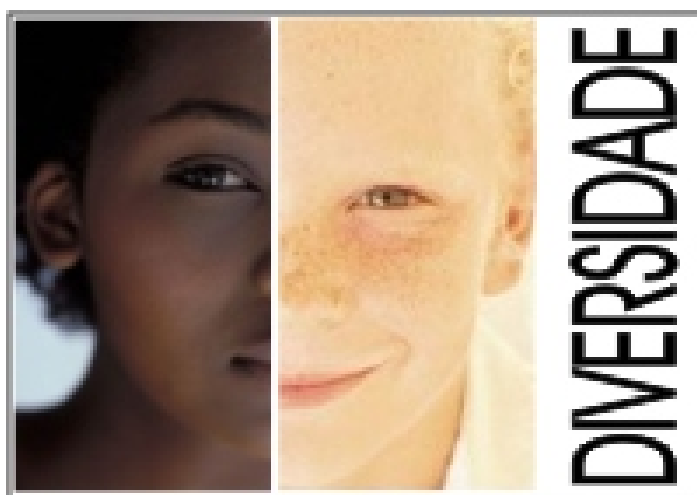
Há diversos problemas nessa posição. Lidar com as diferenças que encontramos em nossa sociedade pluralista, que são profundas e grandes. Essas diferenças estão relacionadas a assuntos básicos e essenciais sobre o que é uma vida com sentido e qualidade. Muitas vezes podemos pensar que é

impossível imaginar consenso sobre diversos temas, incluindo as questões de ética e moral.



Para iniciar o diálogo inter-religioso devemos constatar que algumas necessidades são comuns para todos os homens e que também existem alguns valores que conduzem à satisfação de necessidades compartilhadas por todos os seres humanos. Você pode dizer quais são? *Que tal interromper sua leitura e pesquisar?*

Entre essas necessidades estão os *direitos humanos* como ponto de partida do diálogo. Um dos principais direitos do homem é o da diversidade cultural, por isso a UNESCO (2004) aprovou a declaração da diversidade cultural, um dos documentos mais importantes para o diálogo inter-religioso.



Declaração sobre diversidade cultural da UNESCO:

- **Artigo 1º.** A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade. A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como à diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o

patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

- **Artigo 2º.** Da diversidade cultural ao pluralismo cultural. Em nossas sociedades cada vez mais diversificadas, torna-se indispensável garantir uma interação harmoniosa das pessoas e grupos com identidades culturais a um só tempo plurais, variadas e dinâmicas, assim como sua vontade de conviver. As políticas que favoreçam a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade civil e a paz. Definido desta maneira, o pluralismo cultural constitui a resposta política à realidade da diversidade cultural. Inseparável de um contexto democrático, o pluralismo cultural é propício aos intercâmbios culturais e ao desenvolvimento das capacidades criadoras que alimentam a vida pública.
- **Artigo 3º.** A diversidade cultural, fator de desenvolvimento. A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem para todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória {...}.

A Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural foi aprovada por unanimidade em uma conjuntura muito singular: logo após os acontecimentos de 11 de setembro de 2001. A 31ª reunião da Conferência Geral da UNESCO constituía o primeiro grande encontro de nível ministerial depois daqueles terríveis eventos.



1.1 Diálogo Inter-Religioso e Identidade Religiosa



Diálogo

Lembrete importante: O Diálogo inter-religioso parte da premissa de que não existe contradição entre disposição ao diálogo e firmeza de posição.

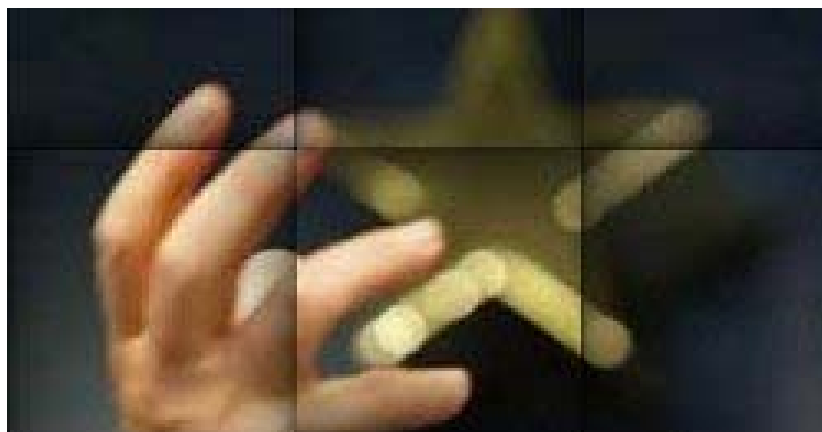
A firmeza de posição pode ser reconhecida como verdadeira virtude, como a *constância* (*constantia*), a virtude clássica dos antigos romanos. No Novo Testamento, ela aparece somente uma vez, nos Atos dos Apóstolos 4.13, a coragem de Pedro e João. “*Constantia*” significa uma posição e uma direção firmes, firmeza de posição, e também perseverança, consequência, resistência, intrepidez, coragem. Não há, então, que se abrir mão dos pontos cruciais a cada realidade religiosa.



Diálogo

Mantendo-se os pontos cruciais de cada tradição religiosa, não se está, justamente por isso, impossibilitando o diálogo com as demais convicções de fé? Em outros termos, pode uma posição de fé bloquear o diálogo? *Por favor, pare e reflita sobre isto!*

Para que isso não bloqueie o diálogo, é necessário rejeitar dois comportamentos: a “**estreiteza dogmática**” e a “**reação apologética**”. A estreiteza dogmática impossibilita ouvir a verdade contida no outro. A fórmula dogmática nos permite ouvir apenas a nós mesmos. Por sua vez a atitude apologética é uma posição de combate, é ouvir o outro com o objetivo de derrubá-lo.



E como desenvolver a identidade? *Por gentileza, analise a questão.*

A questão do sentido torna-se bastante aguda num contexto, onde os referenciais estáveis e naturais de orientação no mundo se tornaram frágeis e insuficientes para garantir uma movimentação coerente e previsível no espaço social, como é o caso do mundo globalizado. A busca de sentido tem lugar então na reconstrução de identidades defensivas ao redor de princípios próprios.

A construção da identidade enfrenta os seguintes desafios em um mundo globalizado:

- **O desafio da abertura.** Tradicionalmente, a idéia de identidade foi associada à particularidade que não se dividia com outros, que se pretendia proteger dos outros e que determinava uma uniformidade interna entre os seguidores de uma determinada religiosidade que cultivavam tais atributos. O cenário da globalização modifica os processos tradicionais de produção e reprodução da identidade, e faz com que haja a necessidade de reconhecer dentro de si a presença de outros sujeitos e de negociar com eles suas demandas e valores.

- **O desafio da reflexividade.** A possibilidade de invasão, destruição ou subordinação que a inserção nos fluxos globais representa para as identidades localistas, ou a resposta ao desafio da abertura, tem cobrado que a identidade trabalhe sobre si mesma. Reconstitua-se, investigue-se, critique a si mesma e elabore estratégias para sua atuação e suas relações com outras.
- **O desafio da política.** Não estamos falando aqui da política centrada na agregação de interesses por meio dos partidos e seu processamento mediante os mecanismos de políticas governamentais. O que tratamos é da dimensão política da identidade.
- **O desafio do pluralismo.** Um é o desafio da construção da identidade em um mundo uniformizado, e outro é o da construção da identidade em um mundo plural.

1.2 Posturas teológicas diante do diálogo inter-religioso: Exclusivismo, inclusivismo, pluralismo.



Você poderia interromper sua leitura e conceituar exclusivismo, inclusivismo e pluralismo?

Como o cristianismo analisa teologicamente o diálogo inter-religioso depende da postura adotada diante de outras religiões. Hermann Brandt criou a tipologia abaixo para definir as posições teológicas cristãs em face ao diálogo inter-religioso.

- **O modelo exclusivista.** Ele afirma que só uma religião, a saber, a cristã, é verdadeira e leva à salvação. Todas as outras religiões são “excluídas” e, por conseguinte, avaliadas como pagãs ou satânicas. Como característica dessa definição está o uso dos textos bíblicos interpretados a partir de uma perspectiva exclusivista, como por exemplo: *“Ninguém vem ao Pai senão por mim”*, ou aquela afirmação da pregação do apóstolo Pedro em Jerusalém (At 4.12): *“Não há salvação em nenhum outro (que não Jesus Cristo); porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os seres humanos, pelo qual importa que sejamos salvos”*.
- **O modelo inclusivista.** Este modelo, disseminado, sobretudo (mas não apenas) na teologia católica romana, trabalha com a imagem de círculos concêntricos. No centro encontra-se a própria religião ou confissão cristã. Em torno desse centro giram, a uma distância maior ou menor, as outras religiões – perto do centro cristão o judaísmo e o islã, longe dele o budismo e o hinduísmo, p. ex.: Em todas as outras religiões existem, portanto, elementos e vestígios da verdade cristã e do caminho de salvação cristão. As outras religiões não são, pois, excluídas (como no modelo 1), e sim incluídas, p. ex.: afirmando que seus adeptos são cristãos “anônimos”. Esse modelo inclusivista também se encontra no Novo Testamento, na palavra dirigida por Jesus a um escriba judaico: *“Não estás longe do reino de Deus”*. Ou nas palavras de conexão missionária ditas pelo apóstolo Paulo em sua pregação no areópago de Atenas (At 17.23): *“Passando e observando os objetos de vosso culto, encontrei também um altar no qual está inscrito: ao*

Deus desconhecido. Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente aquele que eu vos anuncio”.

- **O modelo pluralista.** Aquele defendido pela própria teologia pluralista das religiões. Ao passo que, segundo sua concepção, o modelo exclusivista nega a reivindicação salvífica das outras religiões e, com isso, as exclui da salvação, e ao passo que o modelo inclusivista só reconhece nas outras religiões vestígios e referências à própria verdade, o modelo pluralista reconhece a equivalência de todas as religiões, pelo menos das grandes religiões mundiais, como o hinduísmo, budismo, judaísmo, cristianismo e islã. Nenhuma dessas religiões é melhor, mais verdadeira ou mais salvífica do que as outras. Como no ecumenismo intracristão, propõe-se, por assim dizer, o reconhecimento da unidade das religiões na diversidade reconciliada. Isto, porém, significa que a teologia pluralista das religiões não pode nem quer aplicar aquelas afirmações eminentemente exclusivas a nenhuma religião, nem à própria. É preciso reconhecer a pluralidade das religiões com sua respectiva ética própria e sua respectiva compreensão própria de salvação e verdade. – Acaso existem protótipos bíblicos também para este modelo, como no caso dos anteriores? Em termos de alusões, sim. Conhecemos a história do profeta Jonas, que quis fugir da incumbência que lhe fora dada por Deus. Quando seu veículo de fuga, o navio, ficou em meio a uma tempestade ameaçadora, então, diz o livro de Jonas (1.4-6), os marinheiros, cheios de medo, *“clamavam cada um a seu deus”* e intimaram também a Jonas: *“Agarrado no sono? Levanta-te, invoca teu deus; talvez, assim, esse deus se lembre de nós, para que não pereçamos”*. Poder-se-ia até mesmo remeter ao apóstolo Paulo, que propõe, na Epístola aos Romanos, algo assim como um pluralismo negativo: Deus revela sua ira sobre todos, porque manifestou a todos *“o que de Deus se pode conhecer”*; todos tiveram conhecimento de Deus, *“mas não o glorificaram como Deus”* (Rm 1.18-23). – Queremos apenas mencionar e recomendar para leitura pessoal um texto no qual

elementos de todos os três modelos estão inter-relacionados: 2 Rs
5: a cura do comandante do exército arameu Naamã por Eliseu.

PARTE IV

1 INSTITUIÇÕES E FATOS LIGADOS AO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO



Você conhece as iniciativas ligadas ao diálogo inter-religioso mundiais? *Por gentileza, analise a questão.*

Várias foram às iniciativas ligadas ao diálogo inter-religioso no mundo. Abaixo, listamos algumas ações em âmbito mundial e uma experiência regional, que é a ASSINTEC (Associação inter-religiosa de Educação).

- **O Parlamento Mundial das Religiões (1893 – Chicago)**

Foi organizado pelo pastor presbiteriano John Henry Barrows; contudo, sem o apoio da sua igreja. Reuniu 4000 pessoas na sessão inaugural. A duração foi de 18 dias e contou com a participação de 400 delegados. Teve a adesão de religiosos orientais e a curiosidade de líderes judeus, cristãos e muçulmanos mais abertos.

Cem anos depois, novamente em Chicago, o “Parlamento” fazia nova assembléia-geral. Neste, os participantes aprovaram a “*Declaração por uma Ética Mundial*”, a partir da ajuda teológica de Hans Küng e da “Fundação por uma Ética Mundial”, organismo de caráter internacional e inter-religioso. Foram, ali, aprovados os seguintes princípios:

1. Não é possível uma nova ordem mundial, sem uma Ética mundial.
2. A exigência fundamental desta Ética é que todo ser humano seja tratado de forma humana.
3. É urgente criar uma cultura da não violência e do respeito por cada ser vivo.
4. Uma cultura da solidariedade e uma ordem econômica justa.
5. Cultura da tolerância e de paridade de direitos e igualdade entre homem e mulher.
6. É necessária uma transformação de consciência sem a qual estas propostas anteriores não seriam profundas.



Por gentileza, acesse o link:
http://www.weltethos.org/pdf_decl/Decl_portuguese.pdf
Você encontrará um resumo sucinto da Declaração da Ética Mundial. *É muito importante o aprimoramento de seus estudos!*

- **O diálogo com os judeus após o holocausto**



A tragédia do holocausto levou muitas comunidades cristãs a reverem a sua posição em relação aos judeus. Em 1947, a Igreja Reformada dos países baixos declarou que o diálogo deve ser a relação normal entre a Igreja e a Sinagoga.

Mas foi com a criação do secretariado para os não cristãos pelo Vaticano que o diálogo bilateral católicos/judeus se aprofundou, trazendo a possibilidade de diálogo com outras religiosidades de forma oficial.



Diálogo

Defendendo um preconceito que passou do religioso a radical, Hitler e os nazistas exterminaram 6 milhões de Judeus na Europa durante a Segunda guerra Mundial. Como sugestão, acesse o link <http://www.geocities.com/Pentagon/Quarters/3415/holo.html> e poderá saber mais sobre a perseguição aos não-arianos durante a Segunda Guerra Mundial.



- **Iniciativas individuais de diálogo inter-religioso**



Diálogo

Em 1960, a americana Judith Hollister fundou o Temple of Understanding - Templo da Compreensão. Qual era a meta deste Templo?

Judith Hollister fundou o Temple of Understanding (Templo da Compreensão), perto de Washington. Entre os membros fundadores estão inscritos o patriarca ecumênico Atenágoras, o Dalai Lama, Thomas Merton, Saverpalli Radhakhrisnan, Albert Schweitzer, U. Thant e os papas João XXIII e Paulo VI. É uma construção em seis alas, cada uma para uma grande religião: budista, cristã, chinesa, hindu, judaica e muçulmana. A meta era “*promover a compreensão das religiões em escala mundial. Reconhecer a unidade da família humana*”.



Templo da Compreensão

O sonho era criar em Washington uma espécie de “Nações Unidas Espirituais”. Em 1970, na Assembléia de Genebra, o Vaticano e o Conselho Mundial de Igrejas enviaram representantes. Lá se propôs uma Organização Mundial das Religiões. Em 1980, o Templo da Compreensão tentou criar um “World Monastic Council”. Hoje, trabalha mais no nível dos EUA e está associado ao World Congress of Faiths.



Por gentileza, interrompa sua leitura acessando o link <http://www.unb.br/ics/dan/Serie249empdf.pdf>, onde poderá complementar seus conhecimentos sobre o panorama atual do diálogo inter-religioso.

O contexto da intervenção dos EUA no Vietnã e a intensificação da guerra fria, agravada pelas relações tensas entre Moscou e Pequim provocou

alguns crentes a promoverem novas iniciativas de diálogo inter-religioso. Assim surgiu a “**Conferência Mundial das Religiões pela Paz**”.



Qual era a finalidade da **Conferência Mundial das Religiões pela Paz**?
Depois de saber qual a finalidade, por favor, reflita por uns instantes sobre ela.

Esta organização é fruto da iniciativa de cidadãos dos EUA, Índia e Japão. A primeira assembléia internacional foi em Kyoto, no Japão, em 1970. A finalidade era “*tratar da questão da Paz, propagar a causa do desarmamento opor-se a todo tipo de discriminação, trabalhar para acabar com o colonialismo, com o imperialismo e defender os Direitos Humanos*”. Na primeira assembléia (1970), participaram 139 membros da Ásia e da África, além de 77 ocidentais. Em 1998, a Conferência Mundial das Religiões pela Paz fez sua 2ª Assembléia geral na Jordânia.

- **Iniciativas ligadas ao Conselho Mundial de Igrejas**



O que se defendeu no Conselho Mundial das Igrejas?

O Conselho Mundial de Igrejas, na sua assembléia de Nova Delhi, defendeu a liberdade de consciência religiosa de toda pessoa humana. Em 1969, o Conselho aprovou a importância do diálogo inter-religioso e o projeto de um encontro com crentes de outras tradições. O primeiro encontro foi o Colóquio de Ajaltoun no Líbano (março 1970) sobre o diálogo.

Em Genebra, em 1968, foi fundada, de forma autônoma, mas em diálogo com o Conselho, uma Comissão Consultiva das Religiões. Propõe aos participantes um princípio: *“Nós estamos aqui não porque estamos de acordo, mas para aprender a nos conhecer”*.



Atenção! Nos últimos anos, o Conselho Mundial de Igrejas têm, ele mesmo, realizado encontros com pessoas de diversas tradições espirituais para promover, entre as religiões um trabalho pela “Paz, justiça e defesa da criação”.



- **Igrejas Católica, Vaticano e Diálogo Inter-religioso.**



Após um longo processo, em 1965, a Igreja Católica tomou uma atitude que revolucionou a sua história e marcou um tempo novo na sua vida e no seu testemunho no mundo. Todos os bispos do mundo, reunidos no Concílio Vaticano II, publicaram uma “Declaração sobre a Liberdade Religiosa” e outra sobre como a Igreja Católica vê as outras religiões. Nesta última, afirmavam: *“Com sincera atenção, a Igreja considera os modos de viver e agir, os preceitos e doutrinas das outras religiões. Nada rejeita do que, nelas, existe de verdadeiro e santo. Mesmo que, em muitos pontos, seus ensinamentos estejam em desacordo com o que a Igreja pensa e anuncia, não raro, refletem lampejos daquela Verdade que ilumina todo ser humano” (...)* “A Igreja exorta seus filhos a reconhecer, manter e desenvolver os bens espirituais e morais, como também os valores socioculturais que existem nas outras religiões que, mesmo contendo elementos doutrinários com que a Igreja não concorda, têm lampejos da verdade que iluminam todos os seres humanos”¹.

Em fevereiro de 2002, o papa enviou a todos os governantes dos países uma carta com um **“Decálogo para a Paz do mundo”**. São dez pontos aprovados pelos líderes religiosos presentes no 2º Encontro de Assis, necessários para o diálogo entre os povos e as culturas.

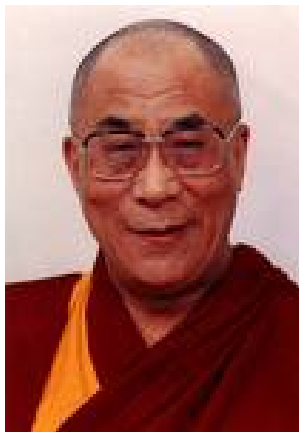


Que tal aprofundar sua leitura sobre o diálogo entre os povos e as culturas? Para tanto, acesse o site: http://www.patriarcado-lisboa.pt/vidacatolica/vcnum10/l_2_3_papa_decalogo_paz_20020124-3.doc

A Comissão Pontifícia para o Diálogo Inter-religioso, organismo do Vaticano publicou o seu segundo documento orientador em 1991 e o consagrou à relação entre o Diálogo e a obrigação cristã de anunciar o Evangelho.

Estas posições mais abertas do papa e de alguns organismos romanos são criticadas por alguns cardeais da Cúria Romana e de arquidioceses importantes. A Declaração “**Dominus Iesus**” de setembro de 2000 mostra esta contradição. Muitos bispos e líderes católicos têm medo do relativismo religioso e não querem perder a hegemonia católica no mundo.

- **A Iniciativa das Religiões Unidas (URI)**



Dalai Lama

Em 1999, em Jerusalém, o bispo anglicano William Swing, o Dalai Lama, o Conselho de Coordenação Inter-religioso de Israel lançaram a sugestiva proposta de uma organização mundial das religiões, semelhante a das Nações Unidas. *“Todos os dias, aparecem problemas e deveriam ser discutidos e regulados a partir de uma base permanente cotidiana, sem cair no modelo burocrático da ONU. Os promotores desta proposta chamaram esta*

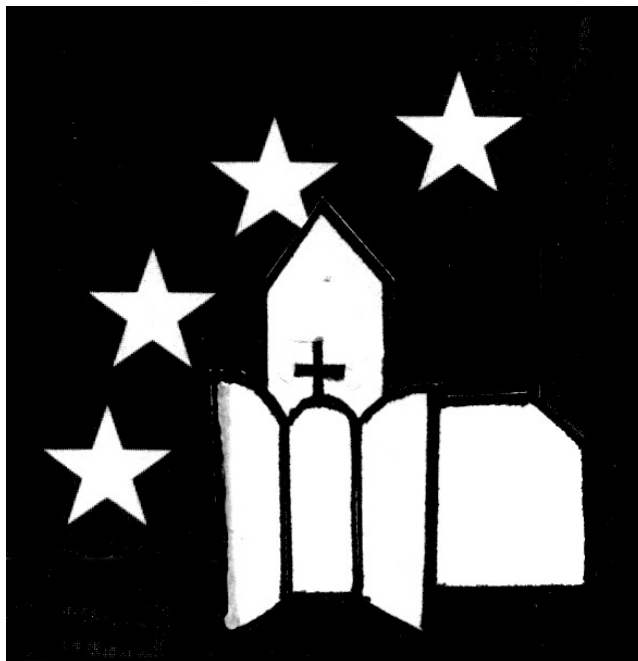
Organização de URI (*Uniteds Religions Iniciative*), *Organização das Religiões Unidas*".



Atenção: Esta organização foi fundada em Pittsburg (EUA), em 2000, e se espalhou por todos os continentes. Pretende ser um fórum de encontro livre e de diálogo. Em agosto de 2002, realizou sua assembléia mundial no Rio de Janeiro.

Roma enviou representantes às assembléias, mas como suspeita que esta organização favoreça o sincretismo, não a tem apoiado.

A Assembléia do Povo de Deus (APD)



Na América Latina, por ocasião do 5º centenário da conquista, representantes de grupos afro-americanos, comunidades indígenas e cristãos de diversas Igrejas se reuniram no 1º encontro continental da “Assembléia do Povo de Deus” (APD), propondo não só o diálogo inter-religioso, mas também intercultural e fundamentado no serviço aos oprimidos e injustiçados do povo. Ali nasceu a expressão “macroecumenismo” para designar um ecumenismo não só entre cristãos, mas também entre religiões e principalmente com grupos religiosos populares e autóctones.



Diálogo

Antes de prosseguir, o que acha em acessar o link <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ecumenismo> e aprofundar seu conhecimento sobre “ecumenismo”?

O Documento de Quito justifica a proposta do Macroecumenismo, afirmando que:

1 - Deus é sempre maior do que nossas igrejas, religiões e projetos humanos.

2- Deus tem um sonho: “a unidade da família humana, dentro da lei suprema do amor”. (...) As cristãs e cristãos presentes neste encontro nos sentimos profundamente chamados à conversão. (...) Queremos pelo testemunho da unidade, colaborar com os processos mediante os quais os nossos povos estão construindo a outra democracia, a das filhas e filhos de Deus, irmanados entre si

- **ASSINTEC (Associação inter-religiosa de Educação)**





Você sabe o que é a ASSINTEC e qual sua finalidade?
Por favor, pesquise sobre o assunto.

Associação Inter-religiosa de Educação é uma entidade civil de caráter educativo e cultural que promove o ensino religioso, o diálogo inter-religioso e o respeito às diferenças culturais e religiosas no Estado do Paraná. Foi fundada em 1973, como esforço ecumênico para a educação religiosa nas escolas públicas em Curitiba. No governo José Richa, a referida Associação foi convidada para coordenar o ensino religioso em todo o Estado do Paraná. Depois da aprovação da nova LDBEN (Lei de diretrizes e bases da educação nacional), Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, a ASSINTEC, para se enquadrar às novas diretrizes legais tornou-se inter-religiosa.

A ASSINTEC tem como finalidade colaborar com as Secretárias Estadual e Municipal de Educação na efetivação do Ensino Religioso Escolar de acordo com a legislação, bem como promover o diálogo inter-religioso e a participação das diversas Tradições Religiosas, Místicas e Filosóficas, nas disponibilizações fidedignas de fonte primárias, contribuindo na organização dos conteúdos do Ensino Religioso.



Quais são as religiões representadas na ASSINTEC?
Por gentileza, antes de prosseguir, examine o assunto.

As religiões representadas na ASSINTEC são as seguintes: Budismo Tibetano; Centro Ramakrishna Vedanta de Curitiba; Fé Baha'í; Federação Espírita do Paraná; Judaísmo; Islamismo; Iskon de Curitiba (Mandir - sociedade Internacional para a Consciência de Krishma); Igreja Católica Apostólica Romana; Igreja Ecumênica da Religião de Deus – LBV (Legião da Boa Vontade); Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Sínodo Parapanema e Sínodo Rio Paraná); Igreja Menonita; Igreja Messiânica Mundial do Brasil; Igreja Ortodoxa Ucraniana; Igreja Presbiteriana do Brasil

(Presbitérios da cidade de Curitiba); Religiões Afro-Brasileiras: Candomblé e Umbanda; Seicho-no-ie do Brasil; URI (Iniciativa das Religiões Unidas); Bhama Kumaris.

A ASSINTEC está organizada em 05 eixos:

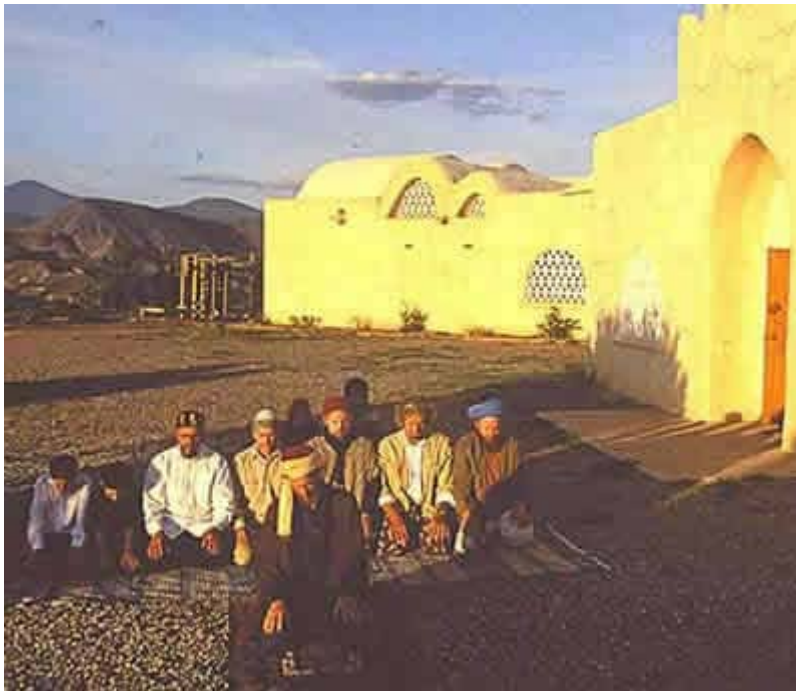
1. Assessoria e Cursos.
2. Produção de Material.
3. Diálogo com o Poder Público.
4. Diálogo com instituições de ensino superior.
5. Diálogo Inter-Religioso.



Um exemplo de iniciativa cristã para o diálogo inter-religioso: Carta do Papa Bento XVI, mediante seu secretariado para o diálogo com não cristãos, para os muçulmanos.

MENSAGEM PARA O FIM DO RAMADÃ 2007 A.D.

Cristãos e Muçulmanos: chamados a promover uma cultura da paz.



Caros Amigos Muçulmanos

1. É-me particularmente agradável apresentar-vos as felicitações amigas e calorosas do Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso na vossa ditosa festa de 'Id al-Fitr, que conclui o caminho percorrido durante o

mês de jejum e oração do Ramadã. Este passo é um tempo forte para a vida da comunidade muçulmana e dá a cada um nova força para a sua existência pessoal, familiar e social. É importante que cada um dê testemunho da mensagem religiosa para uma vida cada vez mais íntegra e mais conforme ao plano do Criador, no cuidado ao serviço dos seus irmãos e numa solidariedade e fraternidade sempre maiores com os membros das outras religiões e com todos os homens de boa vontade, no desejo de trabalhar conjuntamente para o bem comum.



Para completar seus conhecimentos sobre o Ramadã, por gentileza acesse o link:
<http://rebirthadventures.blogspot.com/2007/09/o-que-o-ramadan.html>

2. No período conturbado que atravessamos, os membros das religiões têm, sobretudo o dever de agir, como servos do Todo-Poderoso, a favor da paz, que passa pelo respeito das convicções pessoais e comunitárias de cada um, assim como pela liberdade da prática religiosa. A liberdade de religião, que não se reduz à simples liberdade de culto, é um dos aspectos essenciais da liberdade de consciência, que é o propósito de toda a pessoa e que é a pedra de toque dos direitos humanos. É tendo isto em consideração que poderá ser edificada uma cultura de paz e de solidariedade entre os homens, e que todos poderão empenhar-se com determinação, tendo em vista a construção de uma sociedade sempre mais fraterna, fazendo tudo o que está ao seu alcance para recusar a violência, seja ela qual for, para denunciar e para recusar todo o recurso à violência, que não poderá nunca ter motivos religiosos, pois fere no homem a imagem de Deus. Todos nós sabemos que a violência, em particular o terrorismo que agride cegamente e que faz numerosas vítimas, sobretudo entre inocentes, é incapaz de resolver os conflitos, e que só pode suscitar a engrenagem mortífera do ódio destruidor, em detrimento do homem e das sociedades.

3. Enquanto pessoa religiosa cabe-nos estar à frente como educadores da paz, dos direitos do homem, de uma liberdade respeitosa de cada um, mas

também de uma vida social sempre mais forte, pois o homem deve cuidar dos seus irmãos e irmãs em humanidade, sem nenhuma discriminação. Ninguém pode ser excluído da comunidade nacional em razão da raça, da religião, nem de nenhuma outra característica pessoal. Todos juntos, membros de tradições religiosas diferentes, somos chamados a difundir um ensino que honre toda a criatura humana, uma mensagem de amor entre as pessoas e entre os povos. Cabe-nos em particular formar neste espírito as jovens gerações, que terão a seu cargo o mundo de amanhã. Antes de tudo, é dever das famílias, depois das pessoas com responsabilidades no mundo educativo, juntamente com as Autoridades civis e religiosas, propagar um ensino justo e dar a cada um uma educação apropriada nos diferentes domínios invocados, em particular uma educação civil, que convide cada jovem a respeitar aqueles que o rodeiam e a considerá-los como irmãos e irmãs, com os quais é chamado a viver cotidianamente não na indiferença, mas numa atenção fraterna. É, pois mais urgente que nunca ensinar às novas gerações os valores humanos, morais e cívicos fundamentais, necessários tanto na vida pessoal como na vida comum. Toda a falta de urbanidade deve ser ocasião para lembrar aos jovens, o que deles se espera na vida social. É o bem comum de cada sociedade e do mundo no seu conjunto que está em jogo.

4. Neste espírito, é preciso considerar importantes a prossecução e a intensificação do diálogo entre Cristãos e Muçulmanos, na sua dimensão educativa e cultural, para que se mobilizem todas as forças ao serviço do homem e da humanidade, para que as jovens gerações não se organizem em grupos culturais ou religiosos uns contra os outros, mas se tornem autênticos irmãos e irmãs em humanidade. O diálogo é um instrumento que nos pode ajudar a sair da espiral sem fim de conflitos e tensões múltiplos que atravessam as nossas sociedades, para que todos os povos possam viver na serenidade e na paz, no respeito mútuo e no bom entendimento entre os seus diferentes elementos.

Desejo assim apelar a todos, para que, pelos encontros e intercâmbios, Cristãos e Muçulmanos trabalhem juntos, na estima mútua, com vista à paz e a um futuro melhor para todos os homens; serão para os jovens de hoje um exemplo a seguir e a imitar. Os jovens terão então uma confiança renovada na sociedade e terão mais interesse na sua inserção e no tomar parte na sua

transformação. A educação e o exemplo serão também para eles fonte de esperança futura.

5. Este é o desejo que fervorosamente compartilho convosco: que Cristãos e Muçulmanos desenvolvam, cada vez em maior número, as relações amigáveis e construtivas, para partilhar as suas riquezas específicas, e que zelem muito particularmente pela qualidade do seu testemunho de crenças!

Renovo, caros Amigos Muçulmanos, as minhas felicitações calorosas pela vossa festa e peço ao Deus de paz e de misericórdia que vos dê a todos saúde, serenidade e prosperidade.



Monumento Sagrado da religião japonesa Shyodan Hoseikai, representado pela Pedra Sagrada da Imparcialidade Universal, é dedicado à paz e harmonia mundial entre os povos.



O homem criou a noção de divindade, construiu a imagem de Deus e deu sentido a essa crença por meio da religião.

FÓRUM

Por favor, analise e reflita, buscando reconstruir segundo sua visão particular, e que esteja de acordo com seu cotidiano, no tema de discussão no fórum a afirmação que segue:

“É mediante o diálogo entre as várias culturas e as diversas religiosidades que encontraremos o caminho para a solução dos desafios que a globalização colocou para a humanidade.”

REFERÊNCIAS

KÜNG, Hans. **Teologia a caminho**: fundamentação para o diálogo Ecumênico. São Paulo: Paulinas, 1999. 300p.

ORO, Ari Pedro Et Al. **Globalização e religião**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 262 p

WOLFF, Elias. **Caminhos do ecumenismo no Brasil: história, teologia, pastoral**. São Paulo: Paulus, 2002. 456 p.

KUNG, Hans. **Projeto de ética mundial**: uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. 2. ed. Paulinas, 1992. 317p.

QUEIRUGA, Andrés Torres. **O diálogo das religiões**. São Paulo: Paulus, 1997.

ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. Petrópolis: Vozes, s/d.

BIZON, José; DARIVA, Noemi; DRUBI, Rodrigo. (Orgs.). **Diálogo inter-religioso**. 40 anos da declaração Nostra Aetate – 1965-2005. São Paulo: Paulinas, 2005.

BRANDT, Hermann. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. A exclusividade do cristianismo e a capacidade para o diálogo com as religiões. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo: Sinodal, 42(2): 5-22, 2002.

TEIXEIRA, Faustino (org.) **O diálogo inter-religioso como afirmação da vida**. São Paulo: Paulinas, 1997.

OTTO, Rudolf. **O sagrado**. Lisboa: edições 70, 1992.

CASSIRER, Ernst. **A filosofia das formas simbólicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.